

Mario Divo





A



ig



lân

dia



Por Mario Divo



ndm
Editora

Título original: Amigolândia, de Mario Divo

©Copyright - primeira versão - 2000 by Mario Divo

©Copyright - segunda versão - 2004 by MDM Editora

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução desta obra em seu todo ou em partes, por qualquer meio, sem a autorização expressa e formal do Autor.

Direitos de publicação desta edição virtual cedidos por contrato para a **MDM Editora**.

<http://www.mariodivo.com.br>

Autor: Mario Divo

Revisão: Mario Divo e Inah de Paula

Projeto Gráfico: Inah de Paula Comunicações

Diagramação e Ilustrações: Leonardo B. Corrêa e Isabel de Luna

Editor: MDM Editora

Contatos com o autor: www.mariodivo.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP. Brasil)

Mario Divo
Amigolândia / Mario Divo ;
ilustrações Leonardo B. Corrêa, Isabel de Luna. --
2. ed rev. -- Rio de Janeiro : MDM Editora, 2004.

ISBN 85-98877-01-8

1. Livro infantil I. Corrêa, Leonardo B..
II. Luna, Isabel de. III. Título.

04-8015

CDD-028.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Livro infantil 028.8

MDM Editora Ltda

Rua Silva Pinto, 49/601, Vila Isabel · CEP 20551 - 190 · Rio de Janeiro · RJ

Tel.: (21) 2495 2286 · Fax: (21) 2578 0705



Ao ler este livro, o pequeno leitor
irá viajar e conhecer

AmigoLândia

Lá, todos os bichos poderão mostrar como
nós podemos ser felizes, ao mesmo tempo
se divertindo e trabalhando.

E o mais importante, a maior felicidade do
escritor certamente será ver nascer mais um
grande amigo: você.

Mario Divo

Dedico este trabalho ao Fausto e Luanna, à Gabriella e Ana, à Bárbara e Vitória, ao Leonardo e aos que ainda irão chegar...

Que todos eles, e as demais crianças que entrarem em Amigolândia, aproveitem bastante esta mensagem de amor e carinho que tentei transmitir.

○ Autor

Era uma vez...

No meio de uma imensa floresta, os bichos criaram uma pequena cidade chamada Amigolândia, onde todos eles viviam em perfeita paz.

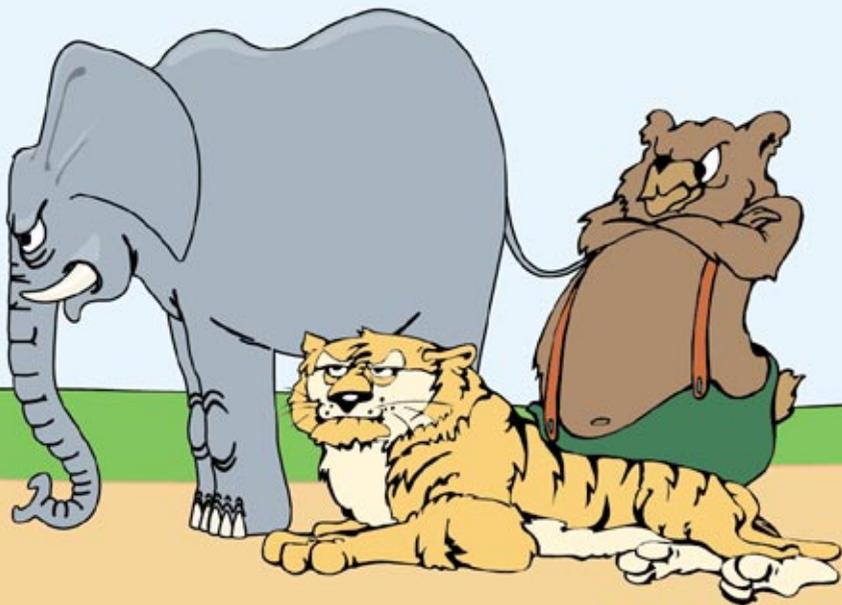
Lá, o Rei Leão ficava muito bravo quando alguém fazia bagunça ou provocava confusão. Aí, seu grito era tão forte que podia ser ouvido de longe.

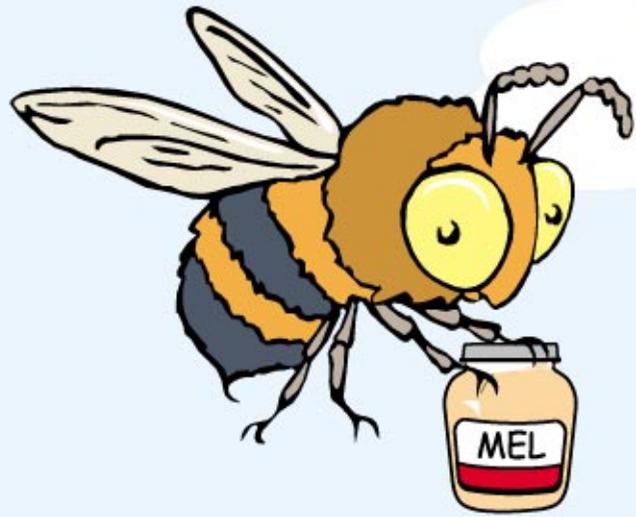


Os bichos tinham muita harmonia e paz. Nem mesmo os viajantes que passavam por uma estrada próxima atrapalhavam.

Aliás, o Elefante Grandalhão e sua família tomavam conta da entrada de Amigolândia.

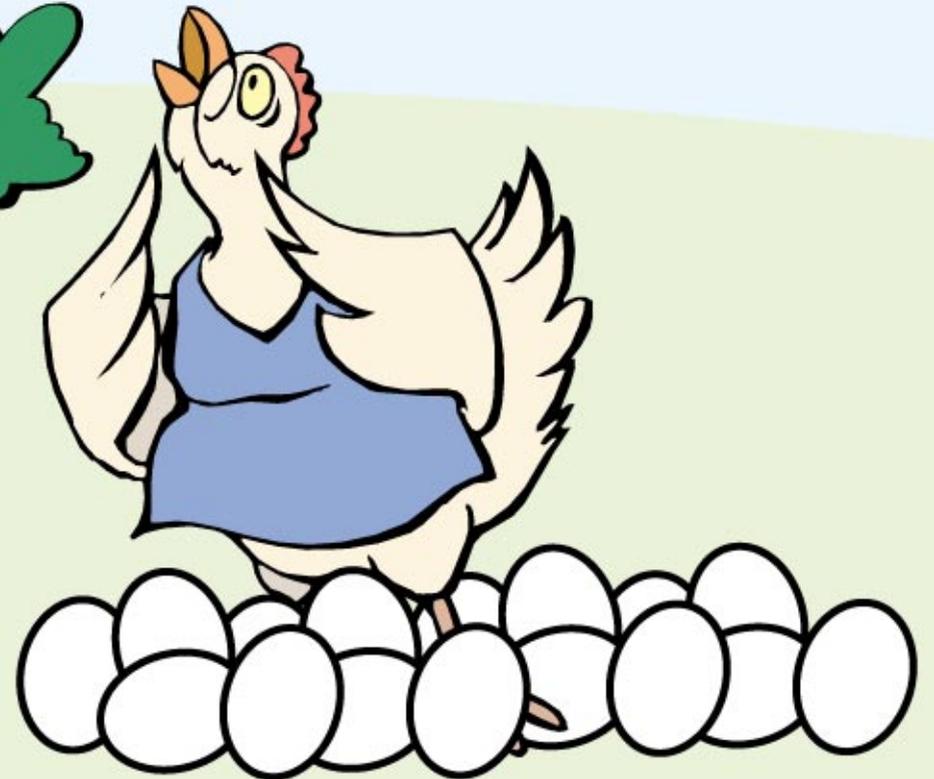
Quando precisavam de ajuda para não deixar entrar estranhos, chamavam o Urso Peludo e o Tigre Forte.

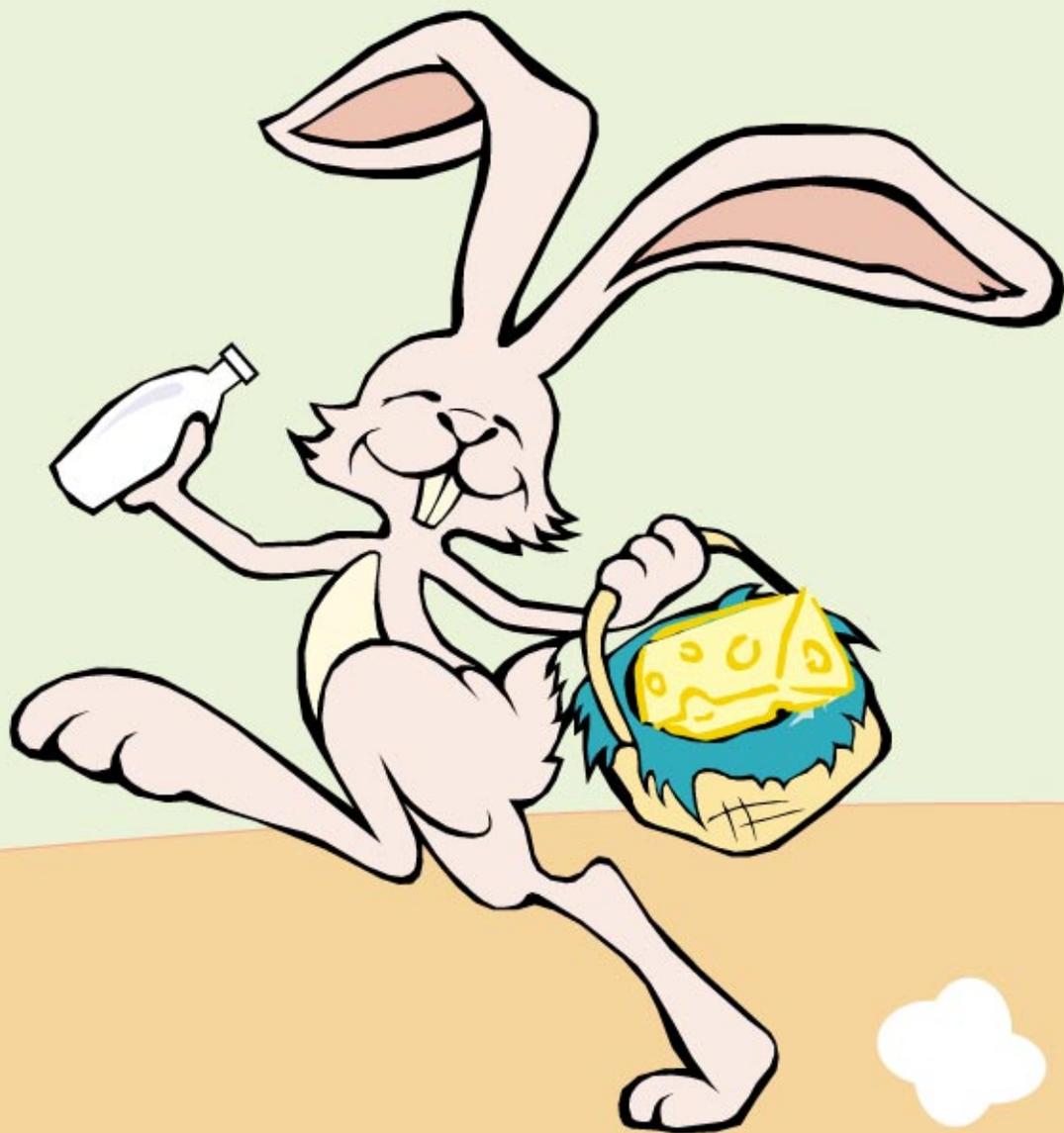




A família da Galinha Chocadeira e a do Pato Nadador botavam os ovos para alimentar os bichos da cidade, e a Vaca Malhada produzia o leite.

Em Amigolândia, as Formigas Operárias ajudavam na limpeza da cidade, enquanto as Abelhas do Mel fabricavam os doces que os bichos comiam de sobremesa.



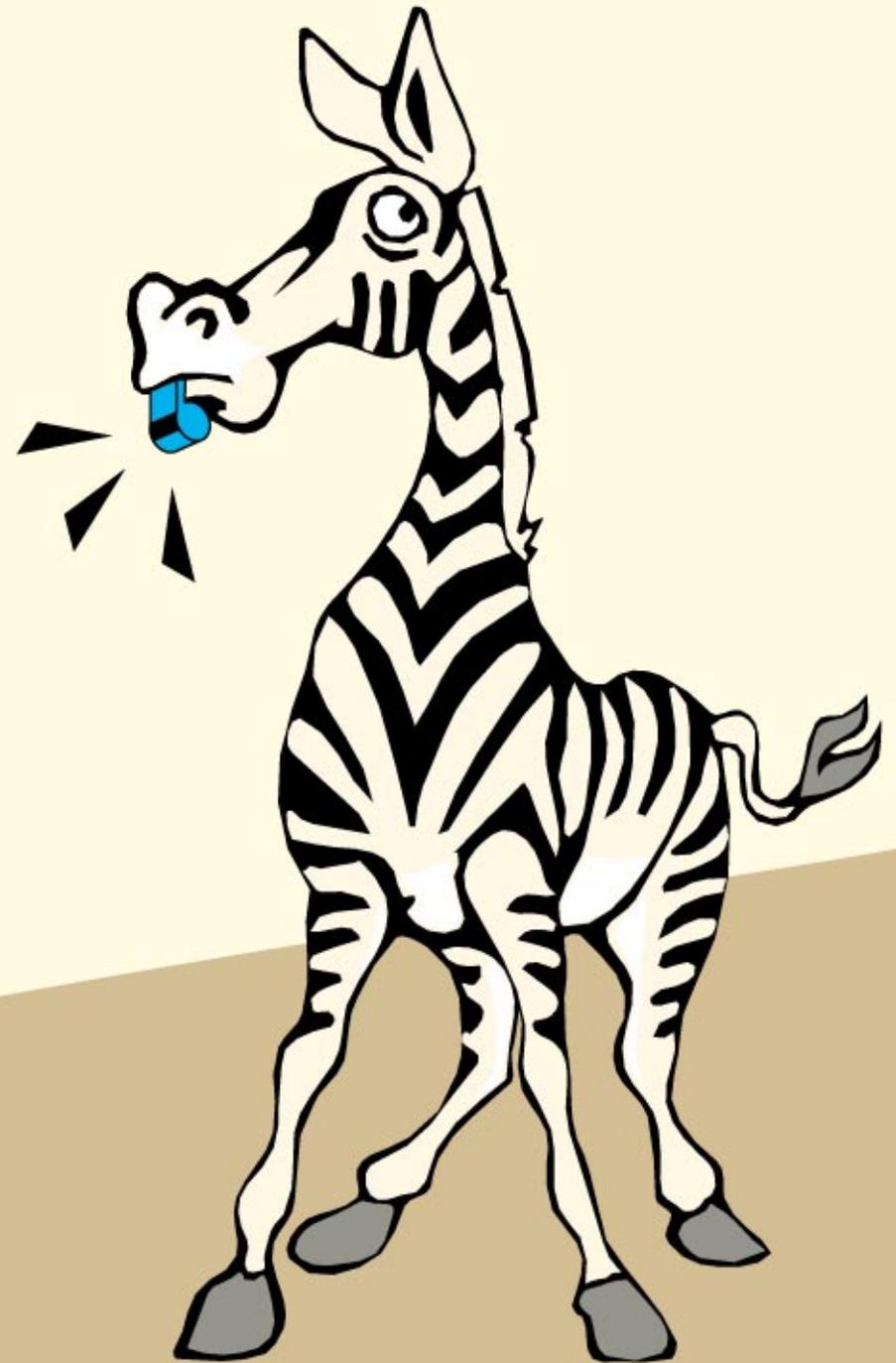


Bem, não vamos esquecer que com o leite se faz queijo. Sabem quem ficou responsável por esse trabalho? O Coelho Batucada.

Ele aprendeu a colocar o leite num frasco e ficar chacoalhando. Além de brincar de tocar um instrumento ele acabava fazendo queijo e manteiga.

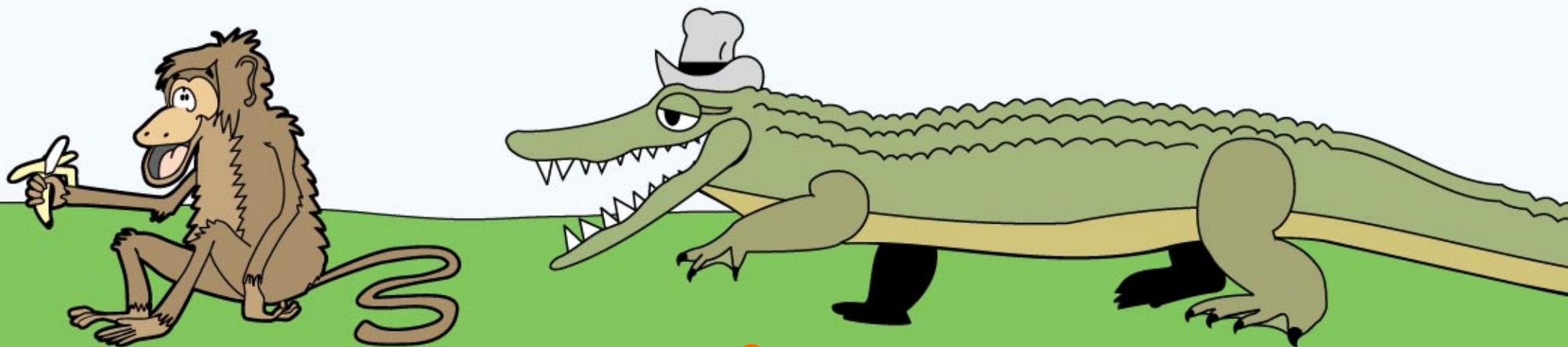
Para carregar as coisas de um lado para outro quem fazia o trabalho era a família do Cavalo Elegante.

Quem controlava o trânsito das pessoas de Amigolândia era a Zebra Listrada.



○ Macaco Moleque era o maior brincalhão dos bichos da cidade. Vivia provocando todo mundo.

Bem, tinha um com quem ele não se metia a besta de provocar. Ele tinha muito medo do Jacaré Boca Grande, que de vez em quando saía do rio para passear na cidade e ver os amigos.



Para animar os bichos havia milhares de Pássaros Cantadores, que todo dia assobiavam músicas maravilhosas.

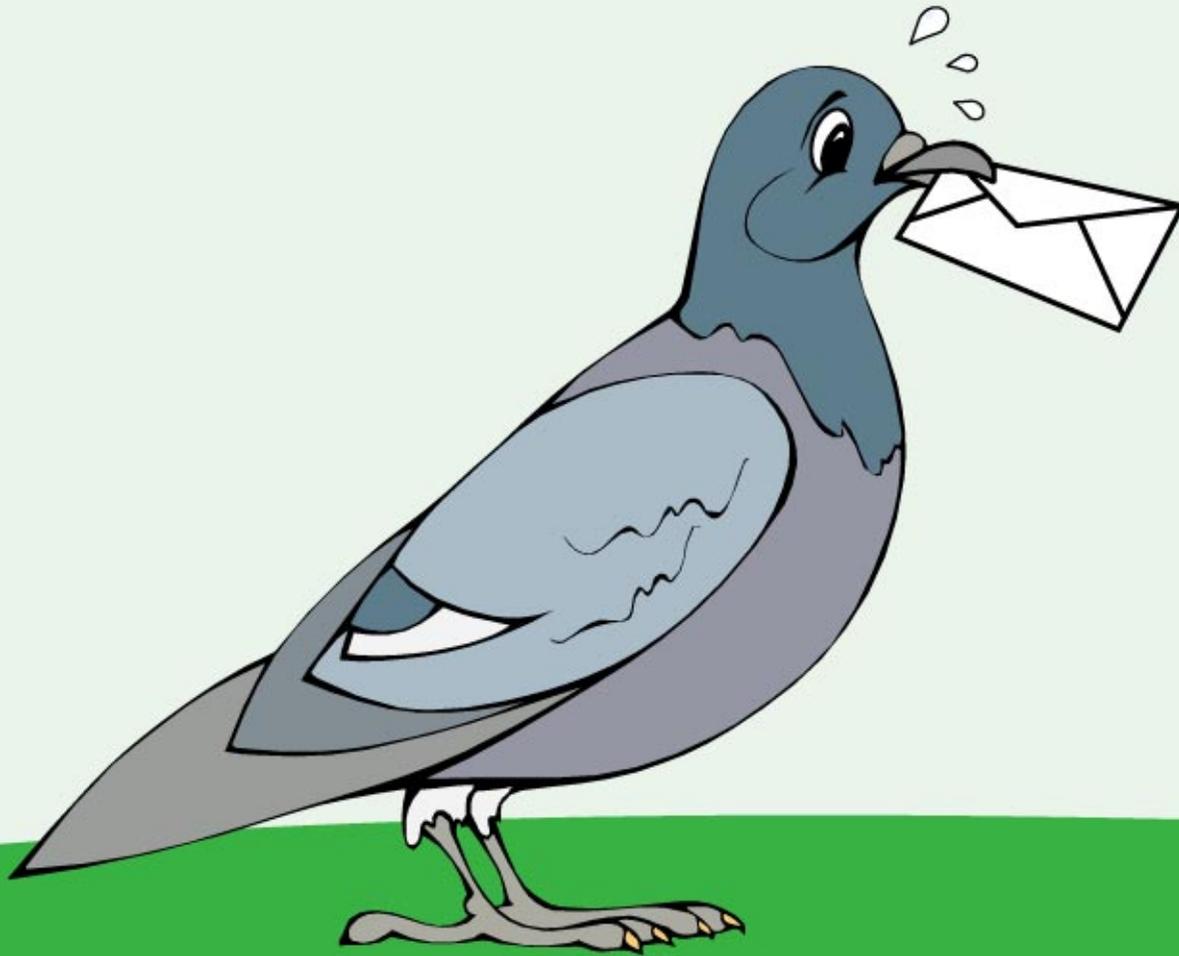


Quem ficava muito danado era o Papagaio Falador que, nessa hora, tinha que parar de tagarelar e contar histórias. Como ele ficava sempre no galho de uma árvore alta, a Girafa Pescoçuda e a Cobra Enrolada eram seus amigos mais frequentes.



Sapo Pulador sempre tentava dar um salto bem alto para também ouvir as histórias, mas nunca conseguia chegar no galho da árvore.

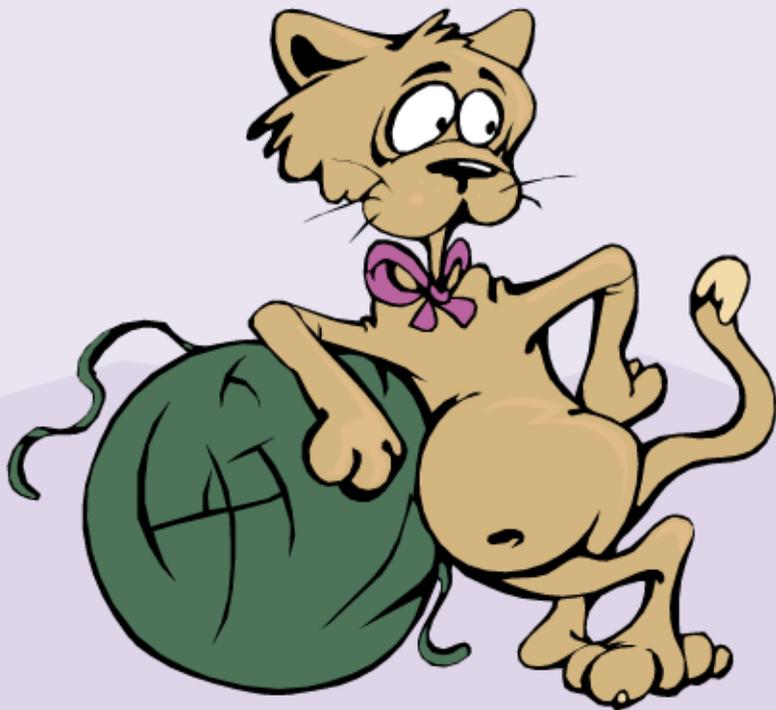




Como todos eram amigos, gostavam de mandar mensagens, uns para os outros.

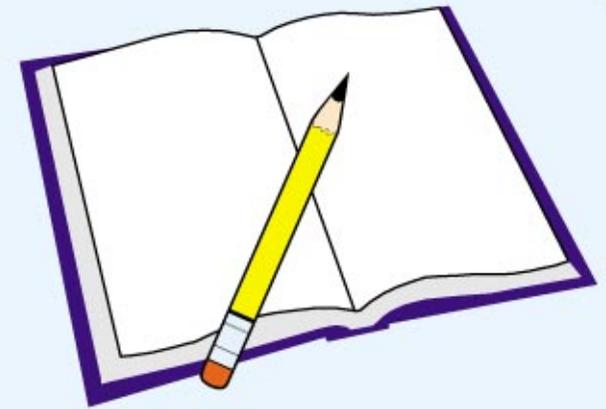
Quem levava as cartas e os pacotes, quase sempre, era o Cachorro Ligeiro. O Pombo Correio só conseguia carregar os mais leves.

Quem fazia muita cantoria, toda noite, era o Gato Bigodudo. Sempre punha a Gravata Borboleta no pescoço, passava um perfume e era o verdadeiro artista da cidade.



Tinha um monte de gente que não perdia uma apresentação dele. O Esquilo Corredor levava toda a família nos finais de semana.





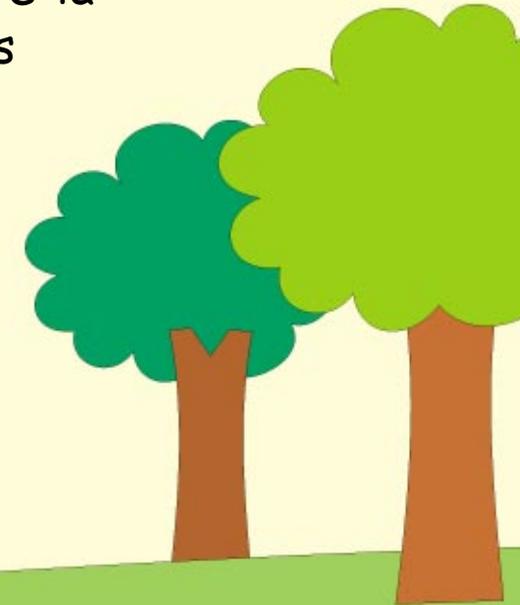
Uma coisa que todos respeitavam, em Amigolândia, era a lei que o Rei Leão criou, mandando que todos os bichos pequenos frequentassem as aulas na escola, para aprender muita coisa sobre a vida, o que seria importante no futuro de cada um.



Por isso, toda manhã, lá iam os filhinhos dos bichos para a aula com o Doutor Coruja que, além de professor, também dava conselhos para todo mundo.

A escola ficava perto da cidade, mas era preciso atravessar a estrada para chegar até lá.

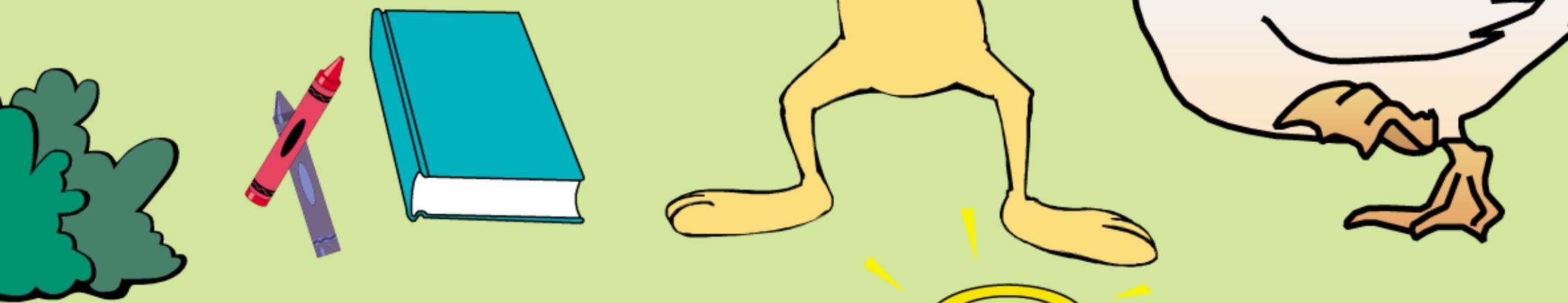
Quem acompanhava a turma e tomava cuidados para que não se perdessem era o Cão Bernardo, que sempre ia procurar e buscar os pequenos bichinhos quando se perdiam na floresta.



Um dia, quando a aula terminou, três grandes amigos voltavam para casa, num dia que o tempo estava bonito e com muito sol.

Eram o Pequeno Coelho, o Papagaio Filho e o Patinho Bonito. Eles se atrasaram um pouco para terminar a lição e, quando saíram, o resto da turma já tinha ido embora.





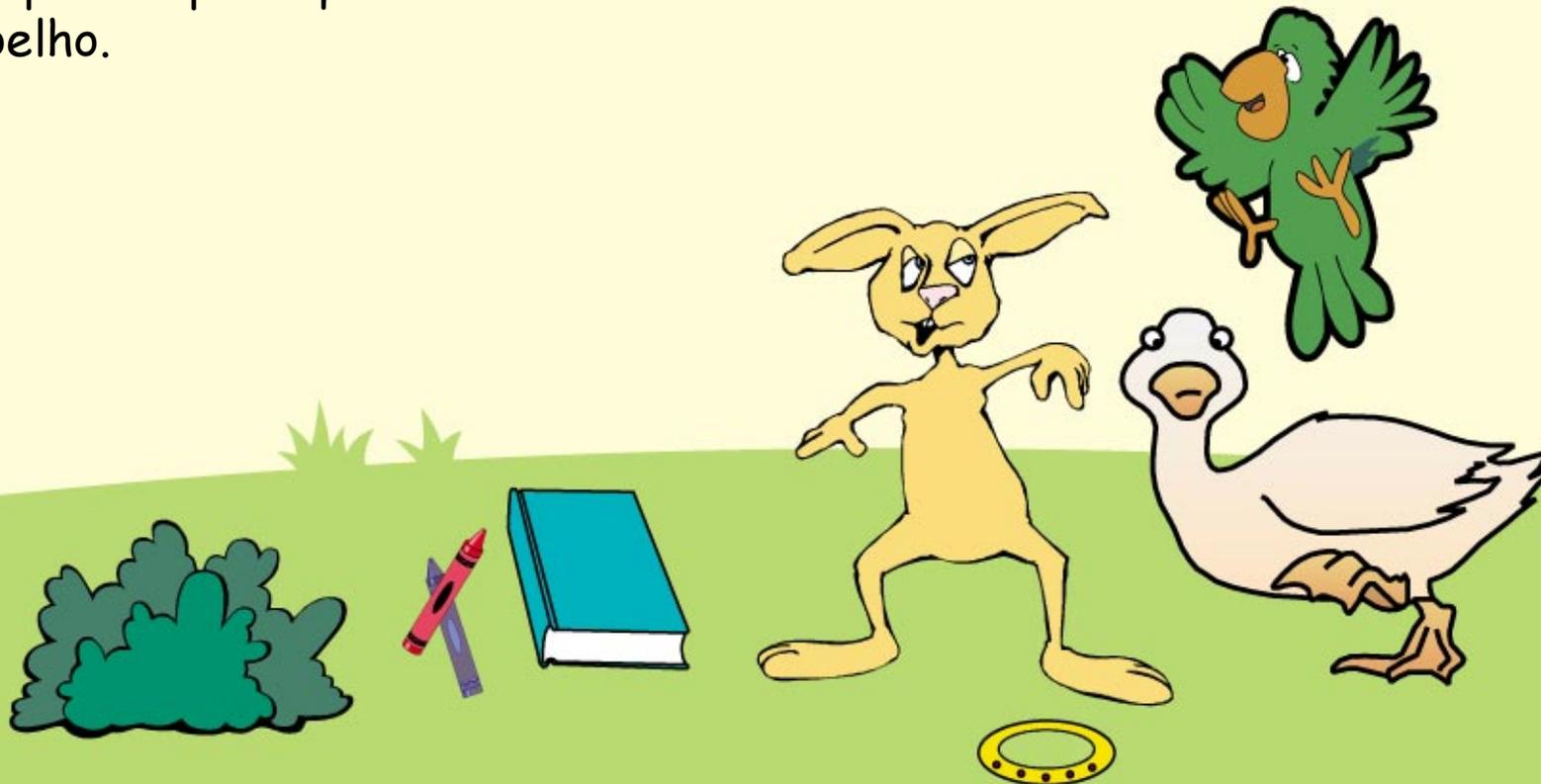
Andavam conversando e brincando até chegarem perto da estrada. Pararam, olharam de um lado, olharam de outro.

Como não viram qualquer movimento, começaram a atravessar calmamente. De repente, um brilho forte, do outro lado daquele caminho, chamou a atenção dos três.

Num primeiro momento, os três ficaram assustados mas, logo depois, correram para ver o que era aquilo.

- **M**eu Deus, é uma pulseira de ouro toda cravejada de brilhantes- disse o Patinho.
- Deve valer uma fortuna, não é mesmo? - perguntou o Papagaio.
- Alguém estranho deve ter perdido ao passar por aqui.- concluiu o Coelho.

- **P**uxa, vou pedir para o meu pai vender e me dar de presente uma viagem para conhecer o mundo!- falou o Papagaio.
- Como assim, você vai? Quem viu primeiro a pulseira fui eu! - reclamou o Patinho.
- Ei, espera aí, quem chamou a atenção para o brilho forte fui eu,- completou o Coelho.



Ea discussão começou, cada um deles querendo ficar com a jóia para poder concretizar uma vontade diferente.

Um queria conhecer o mundo, outro queria instrumentos musicais e de som bem modernos, enquanto o terceiro queria um monte de brinquedos.

Ea briga entre eles foi ficando cada vez mais séria, a gritaria mais forte. Tão forte que chamou a atenção do Doutor Coruja, que ainda estava na escola.



Ele foi ver o que estava acontecendo. Os três grandes amigos estavam brigando tanto que não dava para entender.

O Papagaio dava bicadas no Coelho, que batia no Patinho, que arrancava penas do rabo do Papagaio. E nenhum deles soltava a jóia nem por um segundo.



- Crianças, que é que está acontecendo?
- Eles querem roubar minha jóia!- falou o Patinho.
- Mentira, a jóia é minha.- falaram ao mesmo tempo os outros dois bichinhos.



○ Doutor Coruja quis saber direitinho o que estava acontecendo e ouviu cada um dos três. Perguntou porque brigavam por uma coisa de tão pouco valor.

- Como pouco valor, professor? Com ela eu, o Coelho, vou ter os brinquedos que desejo.

- E eu vou ser o primeiro Papagaio a viajar pelo mundo, que é o que mais sonho todo dia!

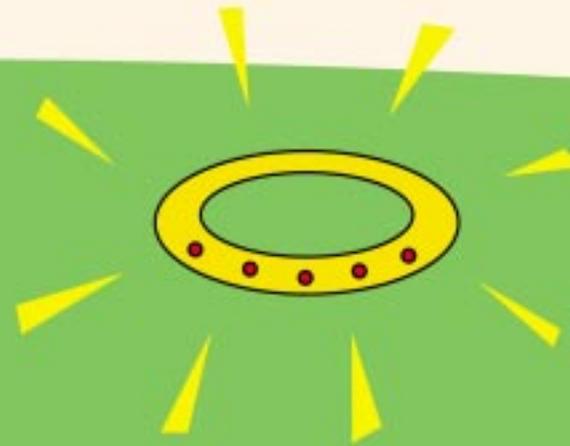
- Como a jóia é minha eu, o Patinho, vou...

Ele nem terminou de falar e a briga continuou.



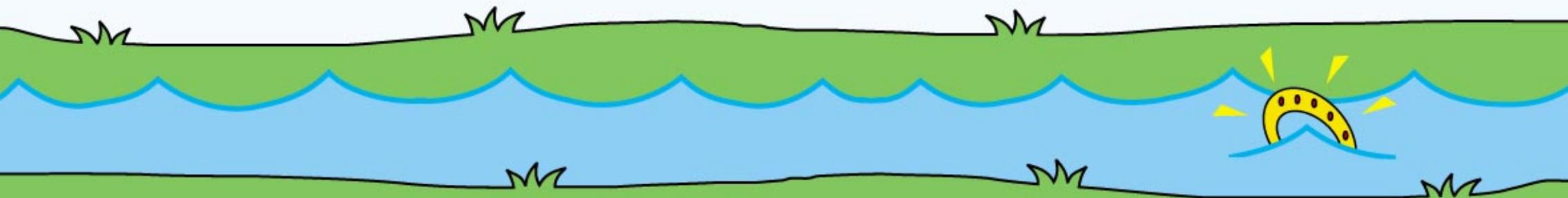
Começaram de novo a morder, bicar, gritar, tudo por causa da jóia. Nem ouviam mais quando o Doutor Coruja pedia para pararem com aquilo.

Tiveram tanta vontade de lutar pela posse daquele tesouro que esqueceram o tesouro caído perto do professor.



Enquanto os três brigavam, o Doutor Coruja pegou a jóia, foi até perto do rio e a jogou lá dentro. Os briguentos nem perceberam.

O professor voltou e ficou olhando aquela confusão. Pensou:
- Daqui a pouco eles se cansam e param!



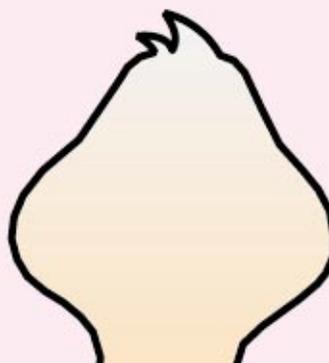
Tinha razão. Alguns minutos depois os três pararam, meio machucados e ainda reclamando. Foi quando não viram a jóia e perguntaram ao mesmo tempo:

- Cadê a pulseira?
- Joguei fora.
- Porquê? E agora?





- **A**gora que ela foi levada pelo rio, vocês não tem mais razão para brigar. Três pequenos que sempre foram amigos não podem brigar por causa de uma jóia nem por dinheiro algum. Vocês sempre se ajudaram, brincaram juntos. Porquê acabar com isso? Vão para casa, finjam que nada aconteceu e aprendam a lição desta manhã.

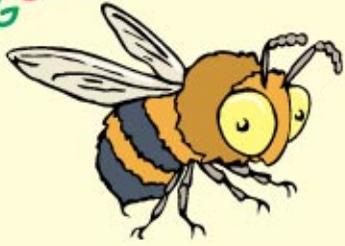


Cataram os cadernos e livros espalhados pelo chão. Então, os três saíram andando, envergonhados, pedindo desculpas pelo que fizeram um ao outro.

O Doutor Coruja voltou para a escola certo de que os amigos tinham aprendido muito com aquilo e jamais esqueceriam o quanto é importante a verdadeira e real amizade.



Seja entre os bichos ou entre as pessoas, o bem material tem pouco valor.



Moral da História:

O maior tesouro na vida
é a amizade leal e sincera.





ISBN 85-98877-01-8



9 788598 877013